

Acessibilidade audiovisual: avaliação de janelas de libras pela comunidade surda



Em 2021, todos os programas do SET Experience foram realizados com língua de Sinais o que gerou uma Janela de Libras / Foto: Fernando Moura

O Coordenador do Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (Latravilis), vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) apresenta a pesquisa “Tradução de Libras em materiais audiovisuais: usabilidade de janelas e sincronia verbo-visual no processo tradutório”

Por Prof. Dr. Vinícius Nascimento

Imagine que você, falante do português, vai ao cinema com grande expectativa para assistir a um filme estrangeiro muito comentado no momento. Porém, quando chega na bilheteria descobre que o filme não possui versões com legenda e nem com dublagem. Decepcionado, você desiste de assistir porque, infelizmente, não é falante da língua falada pelos atores no filme, mas ainda assim espera uma oportunidade de assistir quando ele estiver disponível nas plataformas de *streaming* ou quando for exibido em alguma sessão de algum canal de televisão. Depois de muito esperar, você descobre que o famigerado filme agora está disponível e se organiza para assistir em um final de semana no conforto de sua casa, mas quando chega o dia nota que a plataforma escolhida também não disponibiliza nem legenda e nem dublagem naquele momento. Só depois de muito tempo, quando o filme não é mais tão comentado e quando seu interesse por ele se esvaiu, os recursos que te permitem consumir aquela obra com mais conforto são disponibilizados.

Agora imagine que, ao ligar a televisão para

assistir a um telejornal ao final do dia, você percebe que o som da televisão não funciona e tudo que consegue absorver das notícias são imagens e bocas se mexendo de forma muito rápida. Apesar de ser um bom observador e conseguir, a princípio, realizar uma boa leitura labial, percebe que está perdendo muitas informações. Para resolver esse problema, vai para a internet, já que o telejornal que tanto gosta pode ser assistido por outras plataformas. Mas parece que o mundo está contra você. O som da plataforma na internet também não funciona e não há nem mesmo o recurso de legendas automáticas disponíveis.

Apesar das situações narradas parecerem um tanto quanto absurdas de acontecer hoje em dia, elas ilustram a realidade de boa parte das pessoas surdas no Brasil. Como estrangeiros em seu próprio país, encontram barreiras para assistir um filme no cinema, para acompanhar um telejornal ou, até mesmo, para conseguir uma rápida informação com produtores de conteúdo na internet.

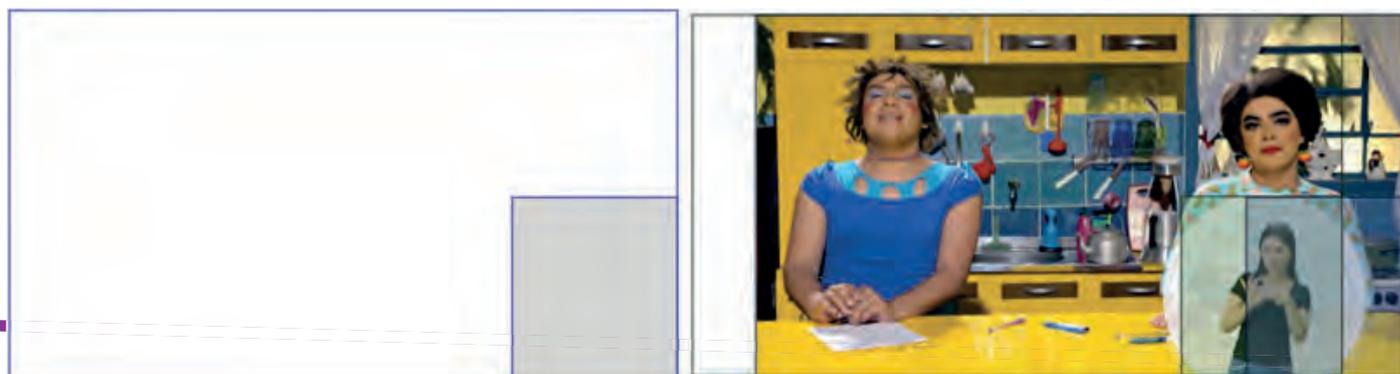
A legislação e a realidade

Segundo o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, 5,10% de pessoas possuem limitações parciais e/ou totais da audição e, por isso, vivenciam dificuldades no acesso e no consumo de boa parte da cultura audiovisual que circula pelo cinema, TV ou internet devido à ausência de recursos efetivos de acessibilidade como legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e, para os que não compreendem o português e falam a língua brasileira de sinais (Libras), serviços de interpretação simultânea e de tradução.

O tema vem ganhando projeção e mobilizando a comunidade surda para exigir do poder público e do mercado audiovisual o direito de acessar essas

produções em sua língua. Para os surdos que se comunicam por Libras, o acesso é garantido, geralmente, por meio da tradução e da interpretação dessa língua realizada em um espaço delimitado em um dos cantos da tela chamado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na NBR 15.290/05, pelo Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis do Ministério da Cultura e pela legislação de “janela de Libras”. A NBR 15290/05, publicada em 2005 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), propõe que a janela esteja em um quarto de tela na região inferior, conforme mostra a figura 1. Em 2016, o Ministério da Cultura publicou um *Guia* para produções audiovisuais acessíveis que orienta parâmetro diferente para obras cinematográficas com um formato *Picture-in-picture* sem se sobrepôr à obra audiovisual, como mostra a figura 2.

Figura 1 – Modelo de localização e aplicação da janela de Libras de tamanho mínimo recomendado pela NBR 15.290/05 em tela widescreen (16:9).



Fonte: ANGELIM; NASCIMENTO (no prelo)

Fonte: EMILIANO; NASCIMENTO (no prelo)

Figura 2 – Proposta e aplicação do Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis



Fonte: Naves et. all (2016, p. 32)

Fonte: Anjos (2017, p. 56)

O acesso dessa população à cultura audiovisual vem sendo discutido em âmbito nacional desde os anos 2000 e já é um direito constituído por inúmeros documentos legais como, por exemplo, a Lei 10.436/02 (Lei da língua brasileira de sinais - Libras), o Decreto 5.296/04, o Decreto 5.626/05 e, mais recentemente, a Lei 13.146/15, que criou o Estatuto da Pessoa com Deficiência que passou a determinar a partir de 2015, ano de sua publicação, a oferta dos serviços de tradução Libras em propagandas político-partidárias e de interpretação simultânea em debates políticos transmitidas por canais abertos.

Em 2014, a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) lançou a Instrução Normativa (I.N.) Nº. 116/2014 com normas e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica determinando que produções financiadas pela agência deveriam ser entregues como depósito legal com janela de Libras, audiodescrição e LSE. Dois anos depois, em nova I.N. (128/2016) em complementação à anterior, a ANCINE delimita prazos para que as salas de exibição comercial do Brasil disponham de tecnologia assistiva para a fruição de recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e Libras.

Entretanto, apesar de tantos documentos legais e orientadores, pouco se questiona com o público usuário do serviço, os surdos, quais as melhores formas de inserção e de exibição da Libras em obras audiovisuais.

Figura 3: Janelas de Libras propostas para avaliação a partir do gênero cinematográfico comédia



FONTE: Nascimento (2020)

Avaliação da usabilidade de janelas de libras por surdos

Diante dessa nova realidade, realizamos no Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (Latravisil), vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a pesquisa “Tradução de Libras em materiais audiovisuais: usabilidade de janelas e sincronia verbo-visual no processo tradutório” com auxílio regular à pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processo 2017/21970-9) que teve como objetivo investigar se as janelas que vem sendo produzidas são adequadas às demandas de comunicação e acessibilidade da população surda.

O estudo, de âmbito nacional, por meio de um questionário virtual bilíngue em Libras e português apresentou aos surdos três gêneros audiovisuais diferentes (cinematográfico comédia, telejornalístico e videoaula) com cinco propostas de janelas de Libras para cada um. Três das janelas foram variações da NBR 15.290 da ABNT e uma foi a proposta do Guia para produções audiovisuais acessíveis do Ministério da Cultura. A quinta janela de cada gênero foi uma proposta mapeada no mercado audiovisual, conforme mostram figuras 3, 4 e 5.

Figura 4: Janelas de Libras propostas para avaliação a partir do gênero jornalístico televisivo



FONTE: Nascimento (2020)

Descompasso entre propostas e percepção do público

O questionário foi respondido por 183 pessoas de 25 das 27 unidades federativas do Brasil. No início do questionário, o respondente poderia escolher se aceitava ou não participar da pesquisa. Dos que responderam, 15 clicaram em “não aceito participar” e, por isso, foram consideradas apenas as respostas dos que chegaram ao fim do questionário o submetendo ao seu término. A análise considerou, então, 168 de 183 respostas. A maior parte dos respondentes se concentrou no estado de São Paulo seguido do Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul.

Na avaliação das janelas, a proposta do Guia do Ministério da Cultura recebeu melhor avaliação quando utilizada em conteúdos televisivos jornalísticos, enquanto a da ABNT, que foi proposta para essa finalidade, não recebeu avaliações tão positivas. A janela proposta pelo Guia do Ministério da Cultura, especialmente para o cinema, foi a mais mal avaliada, sendo que a proposta do mercado recebeu a melhor avaliação. Com relação ao conteúdo de videoaula, a proposta de janela utilizada pelo mercado audiovisual recebeu avaliação significativa se comparada à proposta da ABNT e do Guia.

Além desses dados, o questionário também traçou um perfil sociolinguístico dos surdos que consomem o audiovisual no Brasil. 75% dos respondentes declararam usar a Libras como primeira língua. Desses, 40% não se consideram proficientes em língua portuguesa para consumir uma obra audiovisual por meio de legenda em língua portuguesa. Apesar disso, a legenda foi o recurso de acessibilidade preferido por

61% dos participantes da pesquisa. O paradoxo entre a falta de proficiência para ler uma legenda e a preferência por esse recurso talvez esteja no fato de que a comunidade surda ainda não está acostumada ao consumo de obras audiovisuais por meio de sua língua, visto que a inserção das janelas tem acontecido de forma vagarosa.

A I.N. 128 determina que as salas de cinema devem garantir os recursos de legenda, audiodescrição e Libras para permitir a fruição das obras. Entretanto, não é isso que, de fato, acontece. Além das salas não oferecem esses recursos, as obras audiovisuais financiadas pela ANCINE com os três recursos de acessibilidade inseridos simultaneamente são depositadas na Cinemateca nacional e não circulam junto ao grande público (EMILIANO, NASCIMENTO, *no prelo*).

Esses dados sugerem que as janelas de Libras precisam ser pensadas na produção de uma obra audiovisual - da concepção ao seu consumo - a partir das especificidades dos conteúdos acessibilizados. Indicam, também, que faltam mais pesquisas de recepção de caráter empírico-experimental desse recurso junto à comunidade surda para averiguar, por exemplo, qual é o posicionamento mais adequado da janela e seus efeitos no cérebro do espectador.

Além disso, a fragilidade no cumprimento das políticas públicas voltadas à acessibilidade faz com que a comunidade surda não tenha oportunidades reais de consumir a cultura audiovisual brasileira em sua língua os impelindo, então, a optar pelos recursos que já são utilizados, mesmo que eles não respondam efetivamente às suas necessidades comunicacionais.

Figura 5: Janelas de Libras propostas para avaliação a partir do gênero videoaula



FONTE: Nascimento (2020)



Perspectivas futuras

A pandemia do novo coronavírus impôs a todos nós uma nova forma de interação social. O uso de plataformas virtuais virou uma realidade não apenas para o consumo da cultura que é constitutivamente audiovisual, mas para comunicações básicas do dia a dia. Além disso, a migração de eventos presenciais para o remoto escancarou a ausência de acessibilidade para pessoas com deficiência sensorial, o que tem levado instituições públicas e privadas a contratar intérpretes e tradutores de Libras, audiodescritores e legendistas para atuar na acessibilidade de seus eventos.

Referências

* ANGELIM, J.; NASCIMENTO, V. *Tradução audiovisual, direitos linguísticos e interlocução presumida: análise das janelas de Libras nas campanhas presidenciais do primeiro turno de 2018*. In: ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H.; NASCIMENTO, V. (Orgs.) **Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos, no prelo**.

* ANJOS, Raphael Pereira Dos. **Cinema para LIBRAS: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para surdos**. 2017. 94 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

No caso da Libras, percebe-se um movimento para que a janela não seja apenas um elemento estanque de acessibilidade inserido a partir de normativas engessadas para cumprir a legislação, mas sim um elemento estético inserido como parte do projeto de *design* das diferentes produções audiovisuais. Essa percepção da janela de Libras pode ampliar o debate sobre as formas fruição e de consumo do audiovisual por surdos e na formação de tradutores e intérpretes de Libras.

EMILIANO, B.; NASCIMENTO, V. *Descompassos nas políticas de acessibilidade e nos padrões de janelas de Libras em produções audiovisuais financiadas pela ANCINE, Geminis, no prelo*.

* NASCIMENTO, M. V. B. **Tradução de Libras em materiais audiovisuais: usabilidade de janelas e sincronia verbo-visual no processo tradutório**. (Relatório de Pesquisa). Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processo 2017/21970-9), São Paulo, 2020a.

Vinícius Nascimento



Doutor e Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP e Bacharel em Fonoaudiologia pela mesma instituição. Professor adjunto II do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC).

Coordena o Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (Latravis/DPSi/UFSCar), lidera o Grupo de Estudos Discursivos da Língua de Sinais (GEDiLS/UFSCar/CNPq) e é membro-pesquisador do Núcleo de Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (InterTrad/CNPq) da UFSC. É intérprete e tradutor do par linguístico Libras-Português há 15 anos e possui experiência em tradução audiovisual, literária e de materiais didáticos e na interpretação midiática, comunitária, educacional e de conferências. Contato: nascimento_v@ufscar.br